

Larosière diz a credores que resposta positiva é "essencial"

por Milton Coelho da Graça
de Nova York

Até sexta-feira o comitê assessor da renegociação brasileira havia recebido respostas equivalentes a menos de US\$ 2 bilhões e o *Wall Street Journal* informou, em matéria publicada na edição de ontem por este jornal, que alguns banqueiros de Nova York e Londres tinham considerado "decepcionante" esse resultado. Mas, na sexta-feira, o diretor-gerente do Fundo, Jacques de Larosière, passou um telex a todos os bancos envolvidos informando que o FMI continuava a manter "conversações construtivas" com o Brasil e enfatizando ser "essencial que os bancos respondam positivamente ao plano de empréstimo". Uma fonte que acompanha de perto as negociações no Brasil com o Fundo afirmou não existir nenhuma relação entre o telex de Larosière e o resultado supostamente decepcionante das respostas até sexta-feira. Para essa fonte, o telex — "curto e muito geral", segundo sua explicação — faz parte do esforço permanente de Larosière no sentido de manter os bancos informados sobre seus contatos com as autoridades brasileiras.

Ontem os bancos não funcionaram em Nova York, mas uma fonte com acesso



Jacques de Larosière

ao comitê disse "não ter dúvida" de que até amanhã o comitê já terá recebido o "commitment" (compromisso) de mais de 80% dos recursos.

Esse seria o mínimo exigido para que o Fundo Monetário Internacional (FMI) considere o "pacote" brasileiro aprovado pelos bancos comerciais e possa também aprovar a liberação das parcelas do "crédito stand by" em reunião de diretoria marcada para o dia 18.

Um outro banqueiro com acesso às negociações do "pacote" ponderou que só os 74 bancos envolvidos diretamente nos contatos — os 14 membros do comitê e os 60 coordenadores regio-

nais ou membros de subcomitês — devem representar mais de 60% da dívida. Quando lhe foi dito que o representante do Lloyds Bank (vice-presidente do comitê assessor) no Brasil se havia mostrado cético e pessimista, esse banqueiro disse: "Pelo que eu sei, Guy Huntrods (N.R.: representante do Lloyds no comitê) não se tem mostrado cético nem pessimista. Não li as declarações atribuídas ao representante do Lloyds no Brasil nem sei se ele realmente as fez. Mas seria absurdo que um banco dirigente ou membro do comitê deixasse de se comprometer com 'o pacote'".

O governo está convicto de que, aprovado o Decreto-lei nº 2.065, a adesão dos bancos internacionais, credores do País, ao empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões será fácil, escreve a editora Cláudia Safatle, de Brasília. "Nessa área está indo tudo muito bem", garantiu José Au-

gusto Arantes Savasini, secretário de Planejamento da Seplan, que esteve em Washington acompanhando o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, na última semana.

Segundo ele, já estão garantidos mais de US\$ 2 bilhões do total de US\$ 6,5 bilhões e, antes do dia 18 próximo, quando se reúne o "board" do Fundo Monetário Internacional, deverá estar comprometida a quase totalidade dos recursos necessários para fechar o balanço de pagamentos deste e do ano que vem.

Amanhã, dia 10, entretanto, é a data-chave para o comitê de assessoramento a receber a resposta dos 830 bancos consultados e mencionar o quanto eles representam em dólares para o País. Savasini entende que esse prazo pode ser esticado até perto do dia 18 de novembro e não considera a hipótese de haver uma resposta negativa dos bancos.